

O Brasil Central passa por aqui

**IRIDIM**  
■■■

# CENTROESTE S/A

Estados & Municípios



ANO XXVII | Edição Nº 01 | Setembro/2024

**ipcm**  
Instituto de Planejamento e Consultoria

**ENTREVISTA**

# Eduardo Riedel

Governador de Mato Grosso do Sul

**“Atravessamos a pior estiagem dos últimos 70 anos”**



### Estatuto do Pantanal

Preservação para além do papel.



### Rock de Brasília

Um patrimônio da capital da República.

**RDM**  
**III**  
**REDE DE MÍDIAS**

**28**  
**anos**

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



**Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!**

■ **BRASÍLIA-DF**

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21  
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102  
@ midia@revistardm.com.br

■ **RIO DE JANEIRO-RJ**

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema  
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003  
@ midia@revistardm.com.br

■ **SÃO PAULO-SP**

📍 Alameda Santos, 1817 Cj 112 - Cerqueira Cesar  
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909  
@ midia@revistardm.com.br

■ **CUIABÁ-MT**

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa  
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240  
@ midia@revistardm.com.br

**JOÃO PEDRO MARQUES**  
CEO

**Artur Dias da Fonseca**  
DIRETOR PRESIDENTE

**Shelry Pereira**  
DIRETORA EXECUTIVA

**João Orozimbo Negrão**  
COORDENADOR EDITORIAL  
61 99121.8651  
joaonegraobts@gmail.com  
EDITOR

**Márcio Brandão do Carmo**  
EDITOR DE ARTE

**Doralice Jacomazi**  
REVISÃO

REDAÇÃO  
Repórteres: **Carolina da Costa Lima,**  
**Humberto Azevedo, Jean Gusmão**

CONSELHO EDITORIAL  
**João Pedro Marques** (coordenador),  
**João Negrão** (presidente), **Shelry**  
**Pereira, Vanessa Moreno, Márcio**  
**Brandão do Carmo**

TEXTOS  
**Eduardo Coutinho, Humberto**  
**Azevedo, João Pedro Marques,**  
**Luciano Nascimento, Maryara Da**  
**Paz, Agência Brasil, Agência Brasília,**  
**Agência Câmara, Agência Senado,**  
**Agência CNJ, Bioparque Pantanal.**

FOTOGRAFIA  
**Eduardo Coutinho, Agência Brasília,**  
**Agência CNJ, Agência Câmara,**  
**Agência Senado, Agência Brasil,**  
**Bioparque Pantanal.**

**Brasília-DF**  
SHS Quadra 06 - Bloco A  
Sala 501, Asa Sul  
CEP 70740-610  
61 2107.9400 - 98160.3377  
midia@revistardm.com.br

**São Paulo-DF**  
Alameda Santos, 1817 - Cj 112  
Cerqueira Cezar  
CEP 01419-909 - 61 98160.3377  
midia@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:  
**ARTUR DIAS DA FONSECA NETO**  
(65) 99682-1470  
midia@revistardm.com.br

RDM CENTRO OESTE S/A  
NÃO SE RESPONSABILIZA POR  
MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE  
NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A  
OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS  
ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO  
DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E  
CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM  
FINS LUCRATIVOS.

A REVISTA RDM CENTRO OESTE S/A  
É PUBLICAÇÃO

## CARTA DO EDITOR

### Um porta-voz para o Centro-Oeste e o Brasil Central

Prezado leitor, o Grupo Rede de Mídias (RDM), prestes a completar 30 anos com atuação ininterrupta em Mato Grosso, Brasília, São Paulo e agora, em Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Pará, Amazonas, Rondônia, coloca em suas mãos seu mais novo produto: a revista **RDM CENTRO-OESTE S/A**. Depois da revista **RDM AMAZÔNIA LEGAL**, dedicada à região e iniciativas visando seu desenvolvimento, como o Consórcio da Amazônia Legal, formado por estado daquela região, agora temos a Centro-Oeste S/A para ser a porta-voz desta região e do Consórcio Brasil Central. O Grupo Rede de Mídias sempre dedicou as páginas de suas publicações à

cobertura das ações dos consórcios regionais. A revista 3PODERES já publicou diversos especiais a partir de coberturas in loco dos fóruns de governadores dos referidos consórcios. Nós consideramos de máxima importância o trabalho de todos os consórcios e o do Brasil Central tem uma particularidade ímpar, pois agrega os estados que estão entre os maiores produtores de alimentos do país e projetam um desenvolvimento agro-industrial espetacular. É orgulho para o Grupo RDM ter nascido nesta região, ter se desenvolvido aqui e estar crescendo junto com esses estados, que com certeza, serão parceiros nos objetivos de bem divulgá-los.

Boa leitura.

Atenciosamente,  
**João Orozimbo Negrão**

## SUMÁRIO

### CAPA | Estatuto do Pantanal

**04** Bastidores da República  
**João Pedro Marques**

**06** Enrevista

**14** Estatuto do Pantanal

**16** Bioparque Pantanal

**20** Rock de Brasília



## BrC aborda aquisições compartilhadas e ajuda emergencial



Durante reunião no início de julho, o Conselho de Administração do Consórcio Brasil Central (BrC) deliberou sobre a compra compartilhada de helicópteros, novas aquisições na área de Tecnologia da Informação para as unidades federativas consorciadas, e a compra compartilhada de medicamentos para o ano de 2025, incluindo itens do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), medicamentos para o combate aos sintomas de arboviroses, e medicamentos de alto custo em oncologia. O BrC é composto pelos estados do Centro-Oeste (MT, MS, GO e DF), mais Rondônia, Tocantins e Maranhão.

## Ajuda emergencial ao Rio Grande do Sul também foi debatida



A ajuda emergencial ao estado do Rio Grande do Sul também foi pauta na reunião, com a estruturação de uma compra de kits de medicamentos para auxiliar a população do estado. Outros assuntos discutidos incluíram o andamento do Prêmio de Boas Práticas do Brasil Central, o planejamento de um cartão de benefício social, e serviços que o Consórcio pretende prestar aos entes consorciados, como o acompanhamento de pautas legislativas e serviços de tradução e interpretação.

## Municípios de MS se destacam na promoção de novos negócios

Notícias vindas de Mato Grosso do Sul são sempre boas e exemplares. Veja só: os municípios sul-mato-grossenses estão se especializando no fomento de novos negócios, na geração de renda para seus habitantes e ensinando a jovens estudantes da rede pública de ensino técnicas e habilidades empreendedoras. A comprovação desta iniciativa pôde ser conferida, em Campo Grande, durante o encerramento do Programa Cidade Empreendedora, promovido pelo Sebrae MS. Ao todo, 36 prefeituras participantes do Cidade Empreendedora foram homenageadas pelas ações desenvolvidas em seus municípios.





## DF vai investir R\$ 4,5 bilhões em obras em 2025, detalha secretário



E em Brasília os investimentos não param. Só em obras no Distrito Federal para 2025 serão R\$ 4,5 bilhões, informou à coluna o secretário de Governo, José Humberto Pires de Araújo. Ele destacou também o investimento do governo em novas unidades básicas de saúde (UBSs) e lembrou dos cinco hospitais e sete unidades de pronto atendimento (UPAs) que serão construídos nos próximos anos. “Nossa previsão é de R\$ 4,5 bilhões. São R\$ 1,9 bilhão de financiamento que estamos buscando no BNDES, mais R\$ 600 milhões já aprovados do Banco do Brasil, mais R\$ 1,8 bilhão da Lei Orçamentária (LDO) e os dividendos que vêm da Terracape outros”, detalhou o secretário de Governo.

## Lula atrapalha menos que Bolsonaro candidatos às municipais



A pesquisa “A Cara da Democracia” mostra que o apoio de Lula a candidatos nas eleições municipais ajuda mais e atrapalha menos do que o de Bolsonaro. Foram 40% dos entrevistados que rejeitaram votar em um aliado do petista, enquanto 53% ao menos consideram essa possibilidade. Já no caso de Bolsonaro, 49% rejeitam votar em um candidato que receba seu apoio. Os que ao menos consideram votar em um aliado dele são 46%, mas apenas dois em cada dez eleitores dizem que o apoio garantiria seu voto. O levantamento foi feito entre os dias 26 de junho e 3 de julho pelo Instituto da Democracia, que reúne pesquisadores da UFMG, Unicamp, UnB e Uerj. Os dados apontam também que PT e PL concentram os brasileiros que têm simpatia por algum partido: entre os 23% dos entrevistados que dizem se simpatizar com alguma legenda, 52% optam pelo PT e 23% pelo PL.

## DITO & FEITO

“Eu quero agradecer ao Serviço Secreto dos Estados Unidos e a todos os agentes de segurança por sua rápida resposta aos tiros que aconteceram em Butler, Pensilvânia. Mais importante, quero expressar minhas condolências à família da pessoa que foi morta no comício e à da que está ferida em estado grave. É incrível que algo assim possa acontecer em nosso país. (...) Deus abençoe a América!”

*De Donald Trump, candidato republicano à Presidência dos EUA, após sofrer atentado.*

“Não há lugar na América para esse tipo de violência. É doentio, doentio.”

*Do presidente estadunidense Joe Biden, adversário de Trump na corrida eleitoral.*

“É hora de baixar a temperatura.”  
*Idem. No dia seguinte.*



**“Estamos atravessando a pior estiagem dos últimos 70 anos”, afirma Eduardo Riedel**

**De acordo com o tucano que governa o Mato Grosso do Sul desde 2022, “infelizmente os incêndios não são mais exclusividade do Pantanal. Temos feito um grande esforço conjunto para lidar com este desafio, desde o começo da gestão”.**

Por Humberto Azevedo

A entrevista da semana desta edição é com o governador de Mato Grosso do Sul (MS), Eduardo Riedel (PSDB). Na conversa que teve com nossa reportagem, o tucano discorreu sobre diversos assuntos. Desde as queimadas que continuam sendo uma realidade em todos os anos, no país, durante os períodos que acontecem regularmente entre o final do inverno e início da primavera, até temas como vem administrando o estado de quase 360 mil quilômetros quadrados com uma população de quase 2,8 milhões habitantes, conforme os dados do último censo demográfico realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o tucano, não só o MS, mas todo o Brasil, está atravessando “a pior estiagem dos últimos 70 anos”. Segundo ele, que governa o estado desde 2022, “infelizmente os incên-

dios não são mais exclusividade do Pantanal”. “Temos feito um grande esforço conjunto para lidar com este desafio, desde o começo da gestão”, ressaltou após ser perguntado sobre quais ações seu governo vem tomando para minimizar, diminuir e até acabar com estes focos de incêndio.

Sexto maior estado brasileiro em extensão territorial, Mato Grosso do Sul possui uma densidade demográfica de 7,72 habitantes por quilômetro quadrado. E conforme dados do IBGE, divulgados em 2021, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,742 sendo o nono maior entre todas as 27 unidades federativas. O Produto Interno Bruto (PIB) de MS é de R\$ 33,15 bilhões de acordo com a apuração do IBGE de 2023 e o rendimento médio mensal domiciliar per capita, também de 2023 apontado pelo IBGE, é de R\$ 2.030, tendo o sétimo maior indicador de renda domiciliar do país.

“

**Governo lula:  
“É uma relação republicana e de respeito mútuo. As divergências políticas existem, mas não impedem que as esferas de governos cumpram seus deveres, pensando primeiro nas suas responsabilidades com a população”**

Eduardo Riedel tem 55 anos e foi eleito governador de MS em 2022 na chapa formada com seu vice, José Carlos Barbosa (PP) – mais conhecido popularmente como “Barbosinha”. Natural do Rio de Janeiro (RJ), é formado em ciências biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com mestrado em zootecnia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Jaboticabal (SP), e especialização em gestão empresarial.

Em 1995, Riedel se mudou com a família para Maracaju, município a 160 quilômetros da capital sul-matogrossense Campo Grande e atualmente de quase 50 mil habitantes, quando na oportunidade assumiu a gestão da propriedade rural familiar. Desde então, passou a assumir cargos relacionados à administração. É casado desde 1994 com Mônica Moraes com quem tem dois filhos, Marcela e Rafael.

Antes de ingressar na vida partidária, o tucano foi presidente do Sindicato Rural patronal dos proprietários de terra de Maracaju, assim como também já exerceu o cargo de presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul (Famasul) e vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Além das funções ligadas a entidades representativas do agronegócio, Riedel também foi presidente do conselho deliberativo da seccional sul-mato-grossense do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Microempresas (Sebrae).

Em 2015, no início da gestão do ex-governador Reinaldo Azambuja (PSDB), Riedel assumiu sua primeira função governamental assumindo a Secretaria de Governo e Gestão Estratégica de MS, cargo que ocupou até 2021, quando foi nomeado pelo seu antecessor como presidente do Comitê Gestor do Programa de Saúde e Segurança da Economia (Prosseguir), com a finalidade de centralizar os dados e os indicadores do avanço da pandemia de covid-19 para desenvolver ações mais eficientes ao enfrentamento dos impactos da doença que matou mais de 713 mil brasileiros.

*Abaixo, segue a publicação na íntegra da entrevista concedida com exclusividade pelo governador Eduardo Riedel.*



“

**Já deixei claro que defendo reforma do sistema eleitoral que ponha fim à reeleição e garanta um mandato de cinco anos ao Executivo. A discussão sobre um eventual segundo mandato virá no momento certo”**

**Centro-Oeste S/A - Governador Eduardo Riedel, primeiramente, queremos agradecer-lo por aceitar responder nossa entrevista. Recentemente o ranking de competitividade dos estados, promovido pelo Centro de Liderança Pública (CLP), edição de 2024, analisando os dados fiscais das unidades federativas de 2023, apontou que a sua gestão alcançou o 1º**

**lugar na taxa de investimentos no pilar “solidez fiscal”, além de ser destaque nacional na melhoria da administração pública. Como os seus mandatos obtiveram esses índices? Quais são as fórmulas para o MS ter alcançado esses índices?**

**Eduardo Riedel - Primeiro agradecer pelo espaço e oportunidade de falar com um público tão qualificado. Costumo dizer que o Mato Grosso do Sul fez a lição de casa, especialmente do ponto de vista fiscal. Fizemos as reformas necessárias, lá atrás e avançamos: agora, evoluímos para posicionar o estado entre os mais baratos do Brasil – que trabalham com menor alíquota de ICMS do país, além de reduzir a carga tributária para diversas cadeias produtivas, com destaque para a isenção total para 24 mil micro e pequenas empresas do nosso estado. O resultado aí está: 50 bilhões em novos negócios acontecendo no estado e quase pleno emprego, com 90% da nossa mão de obra ativa empregada. Na outra ponta, fazemos a nossa parte: transformamos gasto em investimento. Com orgulho, somos hoje e estado brasileiro que mais investe no país – e por isso a evolução em infraestrutura, logística, saneamento básico; nas demandas urbanas dos 79 municípios e, também, nas polí-**



ticas públicas essenciais. Só pra você ter uma ideia, este ano estamos executando o maior orçamento da nossa história em educação. A nossa crença é a de que, quanto menos oneroso o estado for, mais competitivo será! E quanto mais competitivo, mais gerador de forte crescimento sustentado e sustentável. Quanto mais sustentado, mais capacidade de investimentos tem. Decidimos por este caminho sem abrir mão da responsabilidade.

**Centro-Oeste S/A - As queimadas acontecem em todo o território brasileiro nesta época do ano, mas, em par-**

**ticular, tem aumentado significativamente a cada ano no Pantanal. Quais ações seu governo vem tomando para minimizar, diminuir e até acabar com estes focos de incêndio?**

**Eduardo Riedel** - Tivemos em 2020 um ano terrível, de grandes incêndios, que devastaram quase 1/3 do bioma e as condições climáticas são ainda mais severas em 2024, com uma seca histórica, volume de chuvas abaixo da média e temperaturas extremas, com baixíssima umidade relativa do ar e incidências de ventos fortes na região. É a pior estiagem dos últimos 70 anos, e, infe-

lizmente, os incêndios não são mais exclusividade do Pantanal. Temos feito um grande esforço conjunto para lidar com este desafio, desde o começo da gestão. Destaco a aprovação, no final de 2023, da primeira Lei do Pantanal, construída com a colaboração de todos os atores envolvidos com o bioma. Um grande avanço em todo arcabouço de conservação, proteção, restauração e exploração ecologicamente sustentável em toda Área de Uso Restrito do Pantanal. Soba coordenação do Corpo de Bombeiros Militares de Mato Grosso do Sul, temos a instalação de 12 bases avançadas em



todo território pantaneiro, que dão uma resposta rápida diante da emergência do fogo, e uma ação coordenada que conta com toda nossa estrutura de Bombeiros Militar, PMA (Polícia Militar Ambiental), Defesa Civil, brigadistas do Ibama (PrevFogo), Forças Armadas, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Força Nacional e militares de outros Estado que estão em Mato Grosso do Sul através da LIGABOM (Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil), aeronaves do Estado e da União, entre Air Tractors, helicópteros e o cargueiro KC-390 (que lança 12 mil

litros de água por sobrevoos), veículos e barcos. Enfim, todo um contingente específico para combaterem os incêndios e garantirem preservação da flora e da fauna, e aqui destacou atuação do Gretape (Grupo de Resgate Técnico Animal Cerrado Pantanal), que é resultado de uma união de esforços envolvendo órgãos governamentais, privados e o terceiro setor, e que direcionam animais resgatados para o 'Ayty', o maior hospital veterinário da América Latina no atendimento exclusivo para animais silvestres, com estrutura completa de centro cirúrgico, exames de imagens, laboratórios, áreas específicas para recuperação e de quarentena para aves, mamíferos e répteis.

**Centro-Oeste S/A - O Brasil e o mundo estão passando por alterações climáticas profundas. Como gestor de um importante estado brasileiro, quais as iniciativas que seu mandato toma para dirimir as consequências?**

**Eduardo Riedel** - São inúmeras iniciativas, desde novas legislações construídas em conjunto com ONGs, setor produtivo e órgãos de proteção ambiental, como é o caso da Lei do Pantanal, até o incentivo da produção sustentável. Fomos o segundo estado brasileiro a concluir o inventário dos gases de efeito estufa e organizamos um extenso plano de trabalho estratégico, com o objetivo de nos tornarmos um Estado Carbono Neutro até 2030, dentro do Plano Estadual MS Carbono Neutro, o Proclima. Em 2022 instalamos no Estado um Fórum de Mudanças Climáticas e ainda há projetos como o Manancial Sustentável, ações de logística reversa, de manejo integrado do fogo, grandes programas inovadores de produção orgânica e já somos o estado com a maior área integrada entre lavoura, floresta e pecuária no país. São iniciativas que buscam uma atuação em conjunto, entre Estado, produtores e investidores. Estamos cada vez mais atraindo investidores que enxergam o desenvolvimento lado a lado com a sustentabilidade. É um trabalho que não cessa - é feito todos os dias, cuja equação é preservação e desenvolvimento caminhando juntas. Um fruto dessa inovação, por exemplo é Carbon Control, um sistema nosso lan-

“

**A expectativa regional é ampliar ainda mais a presença do partido no comando dos municípios e representatividade nas câmaras. No campo nacional é um desafio da direção do partido em retomar um protagonismo que já teve em outros tempos”**

çado por nós durante a COP28 em dezembro do ano passado. São avanços importantes.

**Centro-Oeste S/A - A cada ano as temperaturas no planeta têm se elevado mais, e já se fala em um ponto de não-retorno, o que colocará a vida da Humanidade em risco. O que fazer para que não cheguemos a este cenário?**

**Eduardo Riedel** - Essas ações que citei anteriormente estão em curso para evitar este cenário. A sustentabilidade e responsabilidade ambiental estão na base do desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, da nossa estratégia de Estado, discutindo sempre em conjunto o ponto de vista econômico com a preservação dos biomas, da biodiversidade, o balanço de carbono, de proteção das águas. Os temas globais giram em torno desses pilares: balanço de carbono, água e biodiversidade. O combate ao desmatamento ilegal é fundamental para concretizar esses objetivos, assim como o incentivo a uma produção sustentável. Vou dar como exemplo o Vale da Celulose, na região leste de Mato Grosso do Sul, onde milhões de hectares recebem florestas plantadas. Essas florestas retêm carbo-

no e auxiliam no controle das emissões de carbono. Outra ação fundamental é a posição que Mato Grosso do Sul vem construindo na transição energética, com atração de empreendimentos de biogás e biometano altamente sustentáveis e que vão ao encontro dessa necessidade de continuar fornecendo energia, mas preservando o meio ambiente.

**Centro-Oeste S/A - O senhor foi eleito em 2022 pelo PSDB para suceder o ex-governador Reinaldo Azambuja, também do PSDB. Como avalia o atual quadro em que o PSDB perdeu a hegemonia da polarização com o PT para o campo hoje chamado popularmente de bolsonarista? O PSDB pode voltar a curto, médio e a longo prazo ser aquilo que ele já foi nas décadas de 90, 2000 e 2010?**

**Eduardo Riedel -** Tenho dito que o partido precisa se reinventar e mudar a agenda de polarização da política que tem marcado a discussão nos últimos anos. O PSDB tem trabalhado para encontrar um novo e eficaz caminho para ter um diálogo franco e efetivo com toda sociedade, em seus mais diferentes aspectos. E podemos ter um papel importante neste novo momento, trazendo lideranças para formar uma nova força política de centro ou centro-direita. Outro fator que precisa ser levado em consideração é a necessidade do PSDB, e outros partidos com representatividade histórica e nacional, em formar lideranças que tenham uma nova agenda de Brasil, com uma visão liberal da economia, responsabilidade fiscal, o entendimento da importância de políticas públicas na questão social e ambiental. O PSDB tem que propor um novo caminho: ser liberal na economia, para gerar oportunidades de crescimento; progressista no campo social, para

fazer justiça; e aliar responsabilidade à eficiência na gestão de políticas públicas transformadoras, capazes de mudar para melhor a vida dos brasileiros.

**Centro-Oeste S/A - A propósito, como o senhor avalia o governo Lula? Qual a relação do seu governo com o execu-**

**tivo federal e como é a relação do senhor com o presidente da República?**

**Eduardo Riedel -** É uma relação republicana e de respeito mútuo. As divergências políticas existem, mas não impedem que as esferas de governos cumpram seus deveres, pensando primeiro nas suas responsabilidades com a população. Temos dialogado e nos esforçado para apresentar ao governo federal projetos de alta qualidade técnica, que geram importantes resultados para o estado, mas também para o país. É a mesma lógica que nos guia para atender os municípios que são governados por gestores que, no campo político, fazem oposição ao nosso governo. Antes de tudo, a gente tem que pensar na população.

**Centro-Oeste S/A - Qual é a expectativa e a perspectiva do senhor e de seu partido, tanto nacional, quanto em Mato Grosso do Sul, para estas eleições municipais que acontecerão logo mais em outubro?**

**Eduardo Riedel -** O PSDB em Mato Grosso do Sul é hoje o partido de maior relevância, com maior número de prefeitos e uma bancada de vereadores extremamente representativa. A expectativa regional é ampliar ainda mais a presença do partido no comando dos municípios e representatividade nas câmaras. No campo nacional é um desafio da direção do partido em retomar um protagonismo que já teve em outros tempos.

**Centro-Oeste S/A - O senhor buscará a reeleição em 2026? Pode antecipar se será candidato nas próximas eleições gerais? E como avalia a candidatura do seu correligionário Beto Pereira para a prefeitura de Campo Grande?**



“

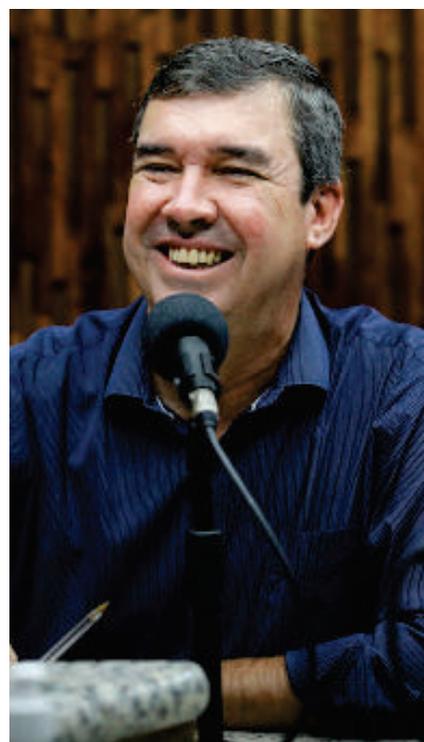
**O PSDB tem que propor um novo caminho: ser liberal na economia, para gerar oportunidades de crescimento; progressista no campo social, para fazer justiça; e aliar responsabilidade à eficiência na gestão”**

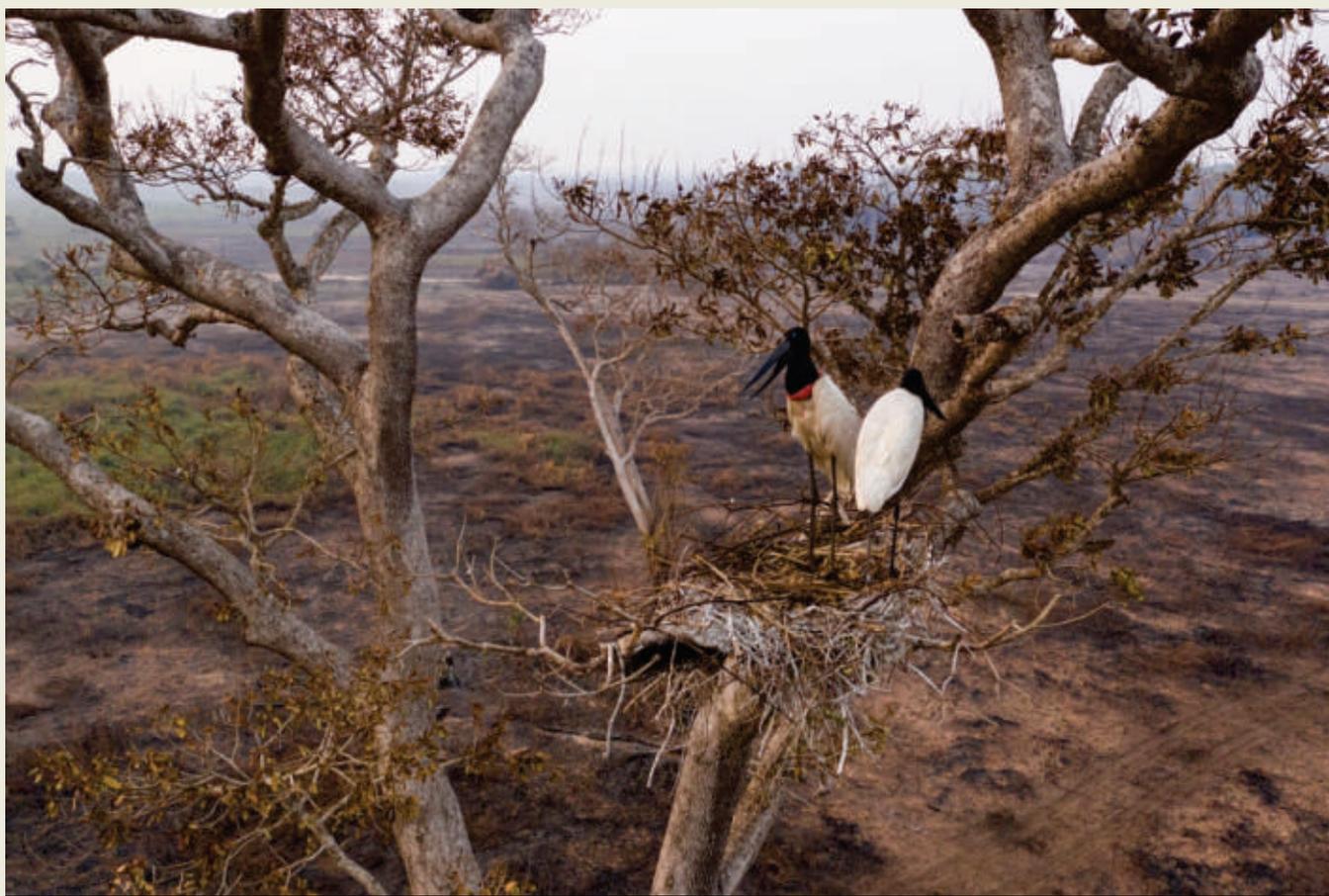


**Eduardo Riedel** - A candidatura do Beto avança muito bem, porque está baseada em propostas e na disposição de enfrentar e vencer problemas muito antigos que persistem e impedem o desenvolvimento da capital. Do ponto de vista do estado, posso lhe garantir que mantenho intocada minha convicção de governar, o tempo todo, com o nosso plano de governo sobre a mesa, sinalizando a busca obsessiva por cumprir, um a um, todos os compromissos que assumi com a população para esse mandato. Já deixei claro que defendo reforma do sistema eleitoral que ponha fim à reeleição e garanta um mandato de cinco anos ao Executivo. A discussão sobre um eventual segundo mandato virá no momento certo. Agora, nossa agenda é de trabalho no Estado. Temos muito o que fazer.

“

**Sempre em conjunto o ponto de vista econômico com a preservação dos biomas, da biodiversidade, o balanço de carbono, de proteção das águas. Os temas globais giram em torno desses pilares: balanço de carbono, água e biodiversidade”**





# Senado aprova projeto que cria **Estatuto do Pantanal**

## Proposta traz regras e princípios para uso e conservação do bioma

Por **Luciano Nascimento**, da Agência Brasil

**A** Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado aprovou o projeto de lei que trata do chamado Estatuto do Pantanal. A proposta apresenta um conjunto de regras para conservação e restauração do bioma, além de estabelecer princípios para o uso do ecossistema, com vistas ao desenvolvimento sustentável e ao respeito às diversidades locais e regionais. A proposição segue para a Câmara dos Deputados, se não for apresentado recurso para análise no plenário do Senado.

Uma das maiores bacias alagáveis do planeta, o bioma está presente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Mais da metade (64,5%) da área

total (15.096.107 hectares) localiza-se em Mato Grosso do Sul, enquanto 35,5%, em Mato Grosso.

O Pantanal enfrenta, atualmente, número recorde de queimadas. Investigações apontam que a maioria dos focos é causada pela atividade humana em razão do manejo de fogo em propriedades privadas.

O texto apresentado pelo relator Jayme Campos (União-MT) determina diretrizes gerais para conservação, proteção e a recuperação da vegetação nativa, entre as quais as que tratam do combate e prevenção de incêndios e do manejo integrado do fogo.

Segundo o projeto, as políticas nacionais, estaduais e municipais deve-

“

*O texto apresentado pelo relator Jayme Campos (União-MT) determina diretrizes gerais para conservação, proteção e a recuperação da vegetação nativa, entre as quais as que tratam do combate e prevenção de incêndios e do manejo integrado do fogo.*

rão se pautar pelo incentivo à adoção de práticas agrícolas, pecuárias e silviculturais que visem a reduzir os riscos de incêndios florestais e promover o uso adequado do fogo para manejo da vegetação e para controle do fogo.

O texto também pede valorização das práticas de uso tradicional e adaptativo do fogo por povos indígenas, comunidades tradicionais e do homem pantaneiro para promover o diálogo e a troca entre os conhecimentos tradicionais, científicos e técnicos.

Além disso, a proposta prevê a criação de programas de brigadas de prevenção e combate aos incêndios florestais, a implementação dos planos de manejo integrado do fogo e dos planos operativos para o combate aos incêndios florestais.

Pelo texto do Estatuto do Pantanal, o uso do fogo na vegetação será permitido apenas em práticas agropastoris, queimas prescritas, atividades de pesquisa científica, práticas de prevenção e combate a incêndios, práticas culturais e de agricultura de subsistência por povos indígenas ou tradicionais, e na capacitação de brigadistas.

Entre as diretrizes previstas para as políticas nacionais, estaduais e municipais desse manejo, estão o mapeamento de zonas de risco para incêndio florestal, o monitoramento dos focos de calor por sensoriamento remoto e a criação de programas de brigadas florestais permanentes no combate a incêndios.

O texto trata ainda da necessidade de governança sobre os processos de ocupação territorial e de exploração sustentável dos recursos naturais. Algumas ações previstas envolvem regularização fundiária, combate a ocupações desordenadas e incentivo ao Cadastro Ambiental Rural, bem como a necessidade de garantir a promoção dos meios necessários para efetiva participação dos povos indígenas, das comunidades tradicionais, do homem pantaneiro e do setor privado nas instâncias de controle social e nos processos decisórios relacionados a seus direitos e interesses.

Outro ponto do texto estabelece cooperação, gestão descentralizada, integração entre as políticas públicas das três esferas de governo e comparti-



lhamento de ações administrativas, em especial, monitoramento e fiscalização ambientais. Essa cooperação tem assegurada a participação da sociedade civil e dos setores científico, acadêmico e privado.

Além disso, o projeto prevê o pagamento por serviços ambientais e programas de compensação por medidas de conservação.

### O que é o Estatuto do Pantanal?

O projeto de lei conhecido como Estatuto do Pantanal foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado e agora segue para consideração na Câmara dos Deputados. A medida propõe uma série de ações e normas para preservar este importante bioma. Entre as diretrizes, estão a conservação da vegetação nativa, o combate a incêndios e a implementação de práticas agrícolas que minimizem riscos ambientais.

### Por que a proteção contra incêndios é crucial?

O Pantanal tem enfrentado um número crescente de queimadas, muitas das quais são atribuídas à intervenção humana, como a limpeza de terras para agricultura. O estatuto visa melhorar as políticas de manejo do fogo, com estratégias que incluem desde a valorização dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e comunidades locais até a formação de brigadas de incêndio.



### Quais são as principais medidas do Estatuto?

- Incentivo às práticas agrícolas adaptadas para reduzir o risco de incêndios
- Criação de programas de prevenção e de combate aos incêndios florestais
- Desenvolvimento e implementação de planos de manejo integrado do fogo
- Regularização fundiária e incentivo ao Cadastro Ambiental Rural
- Cooperação intergovernamental para fiscalização ambiental
- Implementação de programas de compensação por serviços ambientais

Essas medidas são projetadas para trabalhar de forma integrada, buscando não apenas a proteção do meio ambiente, mas também o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Ao abordar causas subjacentes e sintomas de desequilíbrios ambientais, o Estatuto do Pantanal se apresenta como um projeto de lei de enorme relevância.

# Parceria entre Bioparque, Marinha e universidades possibilita expedição técnico-científica no Pantanal



Por Rosana Moura e Eduardo Coutinho

A 2ª edição da Expedição Técnico-Científica envolvendo o Bioparque Pantanal, a Marinha do Brasil e instituições parceiras foi realizada em uma das maiores áreas úmidas do mundo, o bioma pantaneiro. O destino dos pesquisadores, sobre as águas do rio Paraguai, incluiu Paraguai-Mirim, Serra do Amolar e comunidades ribeirinhas.

A bordo do navio-transporte fluvial Almirante Leverger, o grupo de 16 pesquisadores do Bioparque Pantanal, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal do Pará (UFPA) e McGill University de Montreal (Canadá) explorou a biodiversidade do Pantanal, uma das mais ricas e variadas do planeta, abrigando uma vasta gama de espécies de plantas, animais e microrganismos vitais para a conservação da natureza e para a pesquisa científica.

Segundo a diretora-geral do Bioparque, Maria Fernanda Balestieri,

a expedição agregou conhecimento sobre a biodiversidade de um dos principais ecossistemas brasileiros, o Pantanal, e promoveu um rico trabalho de conscientização ambiental com a comunidade ribeirinha.

“Com o lema ‘Conhecer para conservar’, buscamos por meio de trabalho em campo coletar o maior número de informações para subsidiar os trabalhos de pesquisa, conservação e bem-estar animal realizados no Bioparque. Projetos como este contribuem para a consolidação do maior aquário de água doce do mundo, como um espaço de experiência e conhecimento para todos”, afirma Balestieri.

### Coleta de dados e espécie inédita

Os dados coletados no bioma pantaneiro serão utilizados para subsidiar projetos de pesquisas já em andamen-



“

*Com o lema 'Conhecer para conservar', buscamos por meio de trabalho em campo coletar o maior número de informações para subsidiar os trabalhos de pesquisa, conservação e bem-estar animal realizados no Bioparque”*



to, o trabalho de conservação e bem-estar animal. Foram coletadas espécies que ainda não faziam parte do plantel do Bioparque, como o jacundá (*Crenicichla* sp.), peixe barbado (*Pinirampus pirinampu*) e a sardinha (*Triportheus* spp.).

O destaque fica para o jacundá, cuja espécie não se encontra presente em nenhum outro aquário público do mundo, sendo o exemplar do Bioparque Pantanal inédito em ambiente controlado para estudos de bem-estar, comportamento, conservação e nutrição da nova espécie do plantel.

O animal será alvo de estudos do programa de conservação de peixes neotropicais do Centro de Conservação de Peixes Neotropicais (CCPN) do Bioparque Pantanal.

“Pensando na conservação do bioma, quando temos a coleta de um peixe que pode ser considerado como 'guarda-chuva' daquela região, ao proteger este animal, conhecendo suas características e comportamentos, é possível proteger várias outras espécies. Compreender todo este sistema é a meta dos pesquisadores do Bioparque para poder criar políticas de conservação”, explica o biólogo curador do Bioparque Pantanal, Heriberto Gimênes Junior.

A expressão 'espécie guarda-chuva' refere-se a espécies cuja conservação proporciona benefícios indiretos a muitas outras espécies e ao ecossistema em geral. Essas espécies são fre-

“

*Projetos como este contribuem para a consolidação do maior aquário de água doce do mundo, como um espaço de experiência e conhecimento para todos”*

quentemente escolhidas para programas de conservação porque protegê-las também ajuda a proteger uma ampla variedade de outras espécies que compartilham seu habitat.

#### **Estudos de plantas aquáticas**

A coleta de plantas aquáticas, incluindo a vitória-régia, atende a dois objetivos científicos do complexo de água doce. As plantas serão estudadas para entender suas exigências quanto

aos parâmetros de água em caso de impactos ambientais e fazem parte das pesquisas de comportamento e bem-estar dos peixes, simulando ambientes naturais nos tanques do Bioparque Pantanal.

“O rio Paraguai-Mirim é um curso estreito, caracterizado por águas cristalinas e uma grande diversidade de peixes e plantas aquáticas que exercem um papel fundamental na reprodução, alimentação e refúgio para muitas espécies, incluindo espécies migratórias como pintado e dourado. Estamos estudando a relação entre a ictiofauna e as plantas aquáticas para balizar estudos sobre a estrutura de populações do curso baixo do rio Paraguai-Mirim”, analisou Heriberto.

#### **Monitoramento da água**

Dando continuidade aos trabalhos da 1ª expedição em dezembro de 2023, a gestora ambiental e pesquisadora Patrícia Veloso realizou estudos para avaliar os parâmetros físico-químicos da água no rio Paraguai para, através de um processo comparativo com os parâmetros da água dos tanques do Bioparque Pantanal, possibilitar melhor compreensão da dinâmica dos ecossistemas dulcícolas, estabelecimento da melhor forma de manejo e de um monitoramento eficiente que priorize a saúde das plantas e o bem-estar dos peixes.



### Bem-estar animal

O Bioparque Pantanal segue o conceito moderno de aquários e zoológicos, segundo o qual o bem-estar animal é premissa para garantir condições adequadas que fazem uma diferença significativa na saúde e longevidade das espécies.

Para tanto, as biólogas do empreendimento e especialistas na área que integraram a equipe da expedição realizaram observações subaquáticas e dos entornos onde foram analisados comportamentos e composições de ambientes, com o objetivo de trazer a mesma proposta para o plantel do Bioparque, aprimorando os protocolos de bem-estar animal e nutricionais tão prezados para os resultados robustos alcançados.

“Através das observações subaquáticas nós conseguimos coletar dados de parâmetros comportamentais das espécies e quais ambientes elas estão associadas, como ambientes com plantas, corredeiras, com água mais clara, mais escura. Com isso conseguiremos trazer essas características para o nosso plantel, aproximando os tanques de exposição o máximo possível do ambiente natural”, explicou a bióloga-chefe do Bioparque Pantanal, Carla Kovalski.

Em conjunto com a equipe da UFGD e dos integrantes das equipes de nutrição e biossegurança do Bioparque Pantanal, as biólogas também foram responsáveis pela estrutura e adoção de todos os protocolos necessários para manutenção da

“

*Nosso objetivo é entender a questão adaptativa bioquímica destes peixes, o quanto de plasticidades eles têm para conseguirem se adaptar às alterações climáticas que estão ocorrendo”*

qualidade de vida, de conforto e dos parâmetros adequados de água para os animais coletados.

“Durante toda a expedição, também monitoramos os animais coletados, o transporte e a chegada. Contamos com piscinas, gelo para manter a temperatura da água, estrutura para renovação constante de água e filtros”, detalhou Kovalski.

### Educação ambiental nas comunidades ribeirinhas

A equipe do Bioparque Pantanal realizou ações inclusivas de educação ambiental e lazer com moradores da Comunidade Paraguai-Mirim e descendentes da etnia Guató, ao norte da Serra do Amolar. Utilizando óculos de realidade aumentada, os ribeirinhos e povos originários puderam visitar virtualmente o maior aquário de água doce do mundo. Além disso, o Bioparque Pantanal disponibilizou materiais didáticos voltados à alfabetização e práticas de incentivo à conservação produzidos pelo Núcleo de Educação Ambiental (NEA) do complexo.

“Foi um momento muito especial, no qual levamos conhecimento, Educação Ambiental e proporcionamos experiências a pessoas que moram em locais de difícil acesso. Nesta ação trouxemos materiais educativos e pedagógicos, fazendo com que essas crianças tenham um momento de sensibilização e conscientização ambiental”, descreveu Maria Fernanda.

O Bioparque Pantanal realizou ainda uma ação cultural ao norte da Serra do Amolar, na divisa com Mato Grosso. Com o apoio do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), a equipe se reuniu com o Ancião da etnia Guató, o senhor Vicente Manoel da Silva, 89 anos, último a dominar a língua originária Guató.

A cultura e os costumes dos



Guatós estão conectados a Vicente, que desde jovem aprendeu, dentre várias atividades, a construir canoas. Os Guatós são conhecidos por sua tradição em navegação nos rios e o Bioparque Pantanal atualmente conta com uma legítima canoa Guató em exposição.

### Instituições parceiras

A professora doutora Cláucia Honorato, da UFGD, realizou pesquisas e coletas de animais para estudos de adaptação dos peixes às mudanças climáticas no bioma Pantanal, acompanhada pelo estudante de graduação em Engenharia de Aquicultura José Guilherme Camargo Coneglian e pela médica-veterinária Letícia Maria Albuquerque Conceição.

“Nosso objetivo é entender a questão adaptativa bioquímica destes peixes, o quanto de plasticidades eles têm para conseguir se adaptarem às alterações climáticas que estão ocorrendo. Queremos entender como eles se comportam na natureza para que consigamos levar isso para o laboratório e possamos produzir peixes que sejam resistentes a estas condições desfavoráveis”, explicou a professora Cláucia.

Outra frente de pesquisa incluiu a produção científica de um guia ilustrado do rio Paraguai-Mirim, com apoio do professor doutor José Sabino (UEMS), do professor doutor Leandro Melo de Sousa (UFPA) e dos pesquisadores Oliver Lucanus e Margaret



### Kalacska, da Universidade McGill.

A expedição também contou com o apoio logístico do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul). A diretora do Bioparque ressalta que “os apoios logísticos da Marinha e do Imasul, diante da distância e complexidade dos locais visitados, aliados à capacidade técnica operacional e multidisciplinar dos pesquisadores do Bioparque Pantanal e dos parceiros, foram essenciais para o sucesso da expedição”.

Para o comandante do 6º Distrito Naval, contra-almirante Alexandre Amendoeira Nunes, a parceria é importante para promover a cooperação e o intercâmbio técnico, educacional e cultural, além de divulgar as mentalidades marítima e fluvial.

“O acordo é mais uma porta de divulgação das mentalidades marítima e fluvial e das águas interiores. E projetos como esse do Bioparque, com emprego dos nossos meios, nos aproximam da sociedade e contribuem para despertar, nos jovens, a atenção para as riquezas do nosso país e a necessidade de proteger nossos patrimônios”.

“

*Durante toda a expedição, também monitoramos os animais coletados, o transporte e a chegada. Contamos com piscinas, gelo para manter a temperatura da água, estrutura para renovação constante de água e filtros”*

Ronaldo Caiado, governador de Goiás e presidente do Consórcio Brasil Central, durante a abertura da FICOMEX 2024, realizada em Goiânia (GO), fez longo discurso intercalando os avanços da sua gestão com as necessidades de integração com as demais seis unidades federativas co-irmãs que, com Goiás, formam o Consórcio Brasil Central



## Consórcio Brasil Central debaterá criação de Bolsa de Valores de Commodities, diz Caiado

Proposta do grupo de governadores envolve ainda a criação de um mercado comum entre os estados que compõem o aglomerado

Por **Humberto Azevedo**,  
com colaboração de Carolina Costa.

Os estados de Goiás (GO), Distrito Federal (DF), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Maranhão (MA), Rondônia (RO) e Tocantins (TO), que compõem o Consórcio interestadual Brasil Central vão debater a importância para que sejam criados uma Bolsa de Valores de Commodities e um mercado comum entre os estados participantes, falou o governador goiano e presidente do referido consórcio, Ronaldo Caiado (União Brasil), na abertura da Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (FICOMEX), edição 2024, que aconteceu no Centro de Convenções de Goiânia (GO), no final de agosto.

Segundo o gestor goiano e presidente do Consórcio Brasil Central, a sugestão apresentada pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (ACIEG), realizadora da FICOMEX 2024, a iniciativa seria fundamental para que sejam definidos critérios de preços e de comercialização, semelhantes as Bolsas que operam no mercado financeiro em quase todos

“

*Historicamente, fomos precedidos por pessoas de visão, como os portugueses que expandiram o território a partir do Tratado de Tordesilhas e JK, que enfrentou os políticos da época para trazer o desenvolvimento para o interior do Brasil, com a visão de que o futuro passa pelo crescimento de outras partes do país, como os estados do nosso Consórcio”*

os países, uma vez que os estados que integram o consórcio representam a maior parte da produção brasileira de itens agrícolas, pecuários e minerais (commodities).

Na oportunidade, Caiado assinou ainda um protocolo de intenções entre o seu governo a frente de Goiás, por meio da Secretaria-Geral de Governo (SGG), com o Porto de Açu (RJ) e a empresa Prumo Logística, concessionária do porto, para promover uma intensa troca de informações e a realização de pesquisas com o objetivo de melhorar a eficiência do setor de cargas e logística do seu estado. A iniciativa poderá ser estendida aos demais estados que compõem o Consórcio Brasil Central.

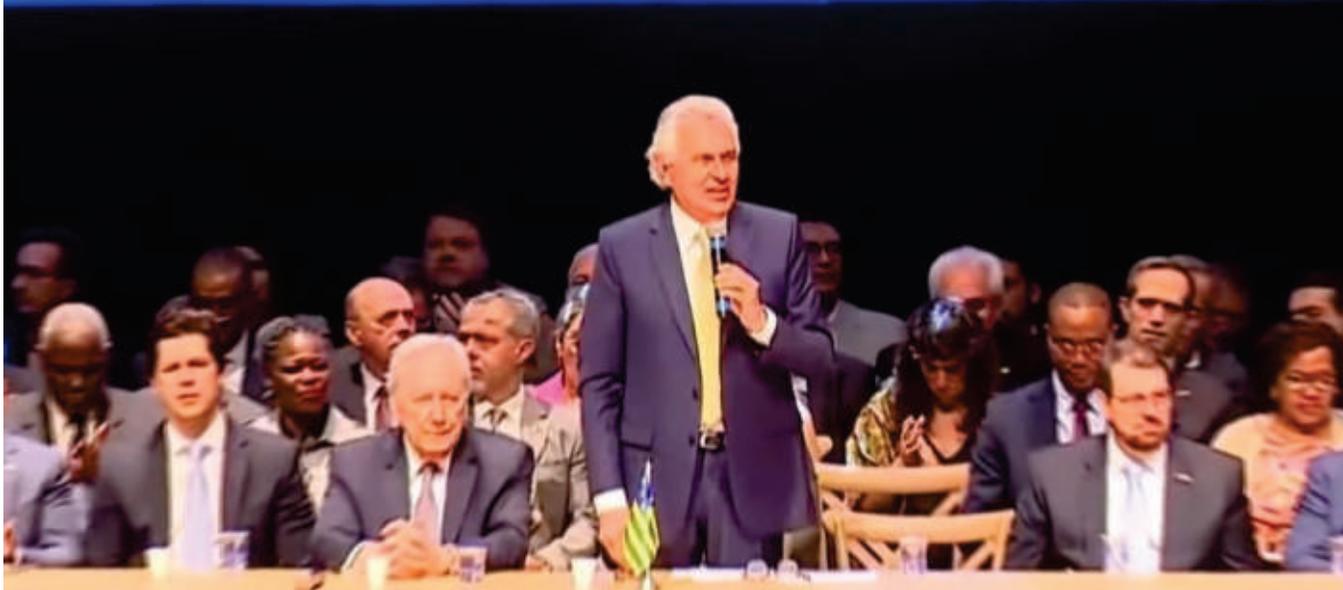
“Historicamente, fomos precedidos por pessoas de visão, como os portugueses que expandiram o território a partir do Tratado de Tordesilhas e JK, que enfrentou os políticos da época para trazer o desenvolvimento para o interior do Brasil, com a visão de que o futuro passa pelo crescimento de

O governador de Goiás e também presidente do Consórcio interestadual dos estados que integram o Brasil Central, assinou ainda durante a realização da Ficomex um protocolo de intenções entre o governo goiano com o Porto de Açu, no Norte fluminense, para o desenvolvimento de pesquisas que melhorem a eficiência do setor de cargas e logística.



# FICOMEX 2024

FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL CENTRAL



outras partes do país, como os estados do nosso Consórcio. A partir da união de potencialidades e capacidade de interagir melhor, temos como atuar de forma conjunta para que nosso Consórcio atue como alternativa para o desenvolvimento do País”, frisou.

## MODELO

Por fim, o governador Ronaldo Caiado complementou em sua fala na abertura da FICOMEX 2024 destacando os avanços que o seu estado vem alcançando nas diversas áreas como segurança pública, nos índices de educação, na regionalização da saúde e na oferta dos serviços digitais à população goiana. “Queremos ampliar essas conquistas para todo o bloco [Consórcio], como uma política pública que considere a qualidade de vida das pessoas”, encerrou.

## MAIS SOBRE A FICOMEX

A edição 2024 da FICOMEX, considerada a maior feira de internacionalização de negócios do país, pretende reunir três eixos: negócios, educação e políticas públicas em um só local, onde

mais de 170 expositores de diversos países e dos sete estados que compõem o Consórcio Brasil Central. Na programação, ainda estão previstas palestras, rodadas de negócios e workshops sobre as áreas temáticas.

Além da ACIEG, a realização da FICOMEX também é uma iniciativa da Federação das Associações empreendedoras, comerciais, industriais, de serviços, de tecnologia, de turismo e do terceiro setor do estado de Goiás (Faciest), do governo de Goiás, do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Microempresas (Sebrae) de Goiás e do Consórcio Brasil Central.

A feira tem ainda como patrocinadores as seguintes empresas: Sicoob Unicentro, Lest Group, Alibaba, Antares Aeroporto, Unimed Goiânia, Porto do Açu, AHL Agro, Lunding Mining, São Salvador Alimentos, Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) de Goiás, Equatorial Energia, Soluti/Everest, Grupo José Alves, Porto de Suape, Caixa Econômica Federal (CEF), Apex Brasil e Correios – estas três últimas empresas do governo federal.

“

*A partir da união de potencialidades e capacidade de interagir melhor, temos como atuar de forma conjunta para que nosso Consórcio atue como alternativa para o desenvolvimento do País. Queremos ampliar essas conquistas para todo o bloco [Consórcio], como uma política pública que considere a qualidade de vida das pessoas”*

# Carlos Brandão pede que Consórcio Brasil Central precisa agregar mais valor à produção



**Governador de Rondônia também pediu que o consórcio possa ser um importante instrumento para apoiar os produtos da região. Já o governador de Tocantins, Vanderlei Castro, falou da necessidade de aliar a sustentabilidade ao desenvolvimento econômico.**

Por Humberto Azevedo.

Durante a abertura da Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (FICOMEX), edição 2024, o governador do Maranhão, Carlos Brandão (PSB), pediu que Consórcio Brasil Central ao qual o seu estado integra juntamente com o Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Rondônia (RO) e Tocantins (TO), precisa agregar mais valor à produção para que as commodities ali produzidas sejam valorizadas.

A fala de Brandão aconteceu na manhã desta quarta-feira, 28 de agosto, quando participava das atividades organizadas pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (ACIEG), que também foi a realizadora da FICOMEX 2024.

“No nosso estado estamos trazendo novas plantas industriais para produzir etanol de milho, por exemplo. Lembrando ainda que o Maranhão tem um importante porto que é o Porto

de Itaqui, que faz ligação com ferrovias e tem saída para as principais rotas marítimas mundiais, um grande potencial a ser aproveitado”, comentou.

## APOIO A PRODUÇÃO

No mesmo sentido, o governador de Rondônia, Marcos Rocha (União Brasil), pediu que o consórcio possa ser um importante instrumento para apoiar os produtos da região. O governador rondoniense enfatizou os aspectos econômicos e sociais do seu estado, incluindo a grande quantidade de abertura de negócios, que impulsionam a economia e o desenvolvimento não só de Rondônia, mas de boa parte da região amazônica e também dos estados do Centro-Oeste.

“Temos destaque nas produções de tabaqui, investindo em manejo e rastreabilidade, bem como do café, que é destaque na nossa pauta de produção. E conseguimos desenvolver o

*“No nosso estado estamos trazendo novas plantas industriais para produzir etanol de milho, por exemplo. Lembrando ainda que o Maranhão tem um importante porto que é o Porto de Itaqui, que faz ligação com ferrovias e tem saída para as principais rotas marítimas mundiais, um grande potencial a ser aproveitado”*

aspecto econômico, pensando em sustentabilidade e na logística, com a abertura de vias de escoamento pelo Chile e Peru”, complementou.

## SUSTENTABILIDADE

Já o governador de Tocantins, Vanderlei Barbosa Castro (Republicanos), falou da necessidade de aliar a sustentabilidade ao desenvolvimento econômico. Segundo ele, a pauta do desenvolvimento econômico aliado à sustentabilidade é uma importante ação que deve ser apoiada pelo Consórcio Brasil Central.

“Vivenciamos recentemente uma crise relacionada às queimadas que mostra que precisamos atuar de forma conjunta para crises ligadas à sustentabilidade. Somos o estado mais jovem do país, que tem melhorado seus indicadores, e podemos contribuir com todo o bloco”, finalizou.

# Lewandowski diz que o caminho para integração do Brasil Central passa pela segurança pública



**Ricardo Lewandowski durante a FICOMEX, ao lado do governador de Goiás Ronaldo Caiado (União Brasil)**

Por **Humberto Azevedo**.

O ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou durante a abertura da Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (FICOMEX), edição 2024, que o caminho para a integração de parte dos estados amazônicos como Maranhão, Rondônia e Tocantins com os estados da região Centro-Oeste passa pela segurança pública e que o governo federal é parceiro destes estados.

Lewandowski disse ainda que os territórios dos sete estados que compõem o Consórcio Brasil Central são resultados de um “extraordinário desenvolvimento desta parte do Brasil que deu certo”. Segundo ele, a segurança pública bem planejada oferecerá maior segurança para a expansão das atividades econômicas. Além dos quatro estados do Centro-Oeste, Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS), que integram o consórcio interestadual Brasil Central, integram o bloco os estados amazônicos do Maranhão (MA), Rondônia (RO) e Tocantins (TO).

“Segurança pública é um insumo econômico da mais absoluta impor-

tância. Estamos fazendo investimentos junto aos estados, coordenando esforços de inteligência, para que o Brasil seja um país seguro para investimentos. São entes federados, autônomos, que podem somar esforços para progredirmos em conjunto”, comentou.

## **LUIZ FURLAN**

O ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) da primeira gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), entre 2003 e 2007, Luiz Fernando Furlan, pediu, durante a abertura da Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (FICOMEX), edição 2024, que Consórcio interestadual Brasil Central formado pelos estados do Centro-Oeste - Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) e também pelos estados amazônicos como Maranhão (MA), Rondônia (RO) e Tocantins (TO) - possa apoiar com mais intensidade os produtores da região para que sejam exportados uma quantidade maior de produtos de médio e alto valor agregado.

*“Segurança pública é um insumo econômico da mais absoluta importância. Estamos fazendo investimentos junto aos estados, coordenando esforços de inteligência, para que o Brasil seja um país seguro para investimentos. São entes federados, autônomos, que podem somar esforços para progredirmos em conjunto”*

Como exemplo, Furlan reforçou a necessidade de se agregar valor e apontou o que acontece com as commodities do café e do chocolate (cacau), que saem do Brasil como meros produtos primários, e são processados e vendidos por países como a Alemanha, a Suíça e a Itália - que não possuem em suas terras um único pé de café e um cacauzeiro sequer. “Temos algumas marcas brasileiras de forte expressão internacional, como as Havaianas e a HStern, mas temos potencial de explorar outras frentes como marcas brasileiras, a exemplo dos produtos ligados à natureza”, demonstrou.

Furlan falou ainda da importância dos estados do Centro-Oeste e de seus vizinhos na Amazônia para o desenvolvimento do país. Ao elogiar a iniciativa do Consórcio Brasil Central em buscar alternativas para o desenvolvimento do país a partir da regionalização dos investimentos, o ex-ministro destacou as iniciativas que foram feitas no passado e que trouxeram retornos financeiros aos empresários e ao país.

# Cerrado com mais focos de incêndios do que a Amazônia

Brigadistas e bombeiros combatem incêndio em área de Cerrado no Distrito Federal: bioma tem mais queimadas do que a Amazônia



Desmatamento em alta e seca extrema facilitam a expansão do fogo e queimadas fecham pontos turísticos

Por #Colabora

Brasil nada teve a comemorar no Dia Nacional do Cerrado – a grande savana do país é celebrada no dia 11 de setembro. O desmatamento no bioma está em curva ascendente nos últimos anos e teve uma aceleração desde janeiro de 2023, no início do Governo Lula, ao contrário do que ocorre na Amazônia, onde a devastação está em queda. E, agora, são os incêndios que avançam sobre o Cerrado. Um dia antes da data, em 10 de setembro, o sistema BDQueimadas do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) registrou 5.132 focos de incêndio; e o Cerrado concentrou a maior parcela das ocorrências, com 2.498 queimadas – 48,5% do total, a Amazônia teve 40%.

“

*O Cerrado tem sido diretamente impactado pela crise climática; o bioma está se tornando mais seco e quente. Temos os incêndios iniciados por atividade humana”*

Pontos turísticos famosos do Cerrado estão sofrendo com seca extrema e fogo. A Floresta Nacional de Brasília (DF) teve 40% de sua área queimada. No Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, próximo a Cuiabá (MT), os principais atrativos estão fechados por causa dos incêndios. Outro atrativo do Cerrado atingido pelas chamas é o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO). Considerado Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, a maior Unidade de Conservação do Cerrado registrou mais de 10 mil hectares queimados – os bombeiros de Goiás anunciaram, na noite de terça-feira (10/09), que as chamas haviam sido controladas.

Um pouco antes, no dia 9, a cidade de Jataí, em área de Cerrado no sudoeste goiano, amanheceu com o céu laranja, um fenômeno relacionado à poluição do ar. Muitos moradores saíram às ruas usando máscaras e as aulas foram suspensas na rede municipal e em universidades. As cidades goianas de Jataí e Rio Verde estão entre as 10 com pior qualidade do ar do país. Vem registrando vários focos de incêndio.

No primeiro semestre de 2024, o Cerrado bateu o recorde de incêndio no período desde 1988, ano em que começou o monitoramento por satélite do Inpe: foram registrados 12.097 focos de fogo, número impactado pelos efeitos do fenômeno El Niño, que aumentou o período de seca no bioma – a seca mais severa ocorre, normalmente, no inverno junto a queimadas naturais.

Além do processo biológico, especialistas alertam que o bioma tem sofrido com agressões diretas para aumentar a área para o agronegócio, que é o principal motor econômico da região. “O Cerrado tem sido diretamente impactado pela crise climática; o bioma está se tornando mais seco e quente. Temos os incêndios iniciados por atividade humana”, afirmou Bianca Nakamoto, especialista em conservação do WWF-Brasil.

Considerada a savana mais antiga e mais rica em biodiversidade do mundo, o Cerrado tem sofrido mais com o desmatamento do que a Amazônia e os outros biomas brasileiros, segundo o Relatório Anual do Desmatamento no Brasil (RAD) de 2023, feito pela rede MapBiomas. Os impactos da degradação do Cerrado podem ser sentidas em todo o Brasil. A savana está presente em 11 estados brasileiros, interligando como um corredor ecológico natural os principais biomas do país: a Amazônia, a Caatinga, a Mata Atlântica e o Pantanal.

O Brasil encerrou o mês de agosto de 2024 com o pior número de queimadas em 14 anos – foram 68.635 ocorrências, o 5º maior da série histórica iniciada em 1998 – e uma alta de 144% em relação ao mesmo período de 2023. E o país segue em chamas, registrando 37.452 focos de incêndio entre 1º e 9 de setembro. O Brasil vive ainda uma seca histórica, com a pior estiagem em 44 anos, segundo o Cemaden (Centro

Avanço do fogo na Chapada dos Veadeiros: mais de 10 mil hectares queimados na maior unidade de conservação do Cerrado



“

*O nosso objetivo é estabelecer as condições para ampliar e acelerar as políticas públicas, a partir do Plano Nacional de Enfrentamento aos Riscos Climáticos Extremos”*

Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), ligado ao MCTI (Ministério de Ciência e Tecnologia).

#### **Autoridade Climática Nacional**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou a criação da Autoridade Climática Nacional para atuar no enfrentamento dos eventos naturais extremos. “O nosso objetivo é estabelecer as condições para ampliar e acelerar as políticas públicas, a partir do Plano Nacional de Enfrentamento aos Riscos Climáticos Extremos. Nosso foco precisa ser a adaptação e preparação para o enfrentamento desses fenômenos. Para isso, vamos estabelecer

uma Autoridade Climática e um Comitê Técnico-Científico que dê suporte e articule a implementação desse plano pelo governo federal”, afirmou Lula, num evento em Manaus.

A Autoridade Climática, que funcionaria como uma agência federal, com recursos e servidores próprios, é um projeto citado desde a eleição de Lula, ainda em 2022, e chegou a ser debatida durante a transição de governo. Até hoje, no entanto, a ideia não foi tirada do papel. Os desastres ambientais no Rio Grande do Sul e, agora, na Amazônia, fizeram a medida voltar à pauta do governo. “Nesse momento, nós estamos vivendo uma junção perversa de alguns fatores que, combinados, estão criando esta situação. O primeiro deles é o problema da mudança do clima, que está mudando o regime de chuvas, que está mudando o período de seca e de cheia, como vocês estão observando. Uma hora chove demais, outra hora chove de menos. Ao lado disso, temos o problema do desmatamento, das queimadas, que acaba agravando ainda mais a situação”, disse a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, à Agência Brasil.

Segundo a ministra, as queimadas já afetaram 1,1 milhão de hectares de floresta primária, provando que a floresta úmida não é mais imune ao fogo. “Isso é a prova de que a floresta está perdendo umidade, e este é um fenômeno que ainda nem sabemos lidar com ele”, destacou a ministra.

Na ativa desde 1984, a banda A.R.D. foi formada no Gama e conta com apoio de programa cultural do GDF



# Incentivos culturais do GDF mantêm viva a cultura do rock no Distrito Federal

Celebrado mundialmente no dia 13 de julho, gênero musical é considerado patrimônio da capital, que foi berço de bandas alternativas e populares, como Legião Urbana, Capital Inicial, Raimundos e Paralamas do Sucesso

Por **Mayara da Paz**, da Agência Brasília

**B**erço de bandas alternativas e populares, Brasília tem o rock como patrimônio cultural. O gênero, celebrado mundialmente no dia 13 de julho, possui até uma rota com pontos que refletem a história do gênero no Distrito Federal. Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Raimundos e Paralamas do Sucesso são apenas alguns exemplos do talento bruto da arte brasiliense.

Essa chama musical também vem do apoio crucial que artistas recebem do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e Lei de Incentivo à Cultura (LIC), iniciativas do Governo do Distrito Federal (GDF) que têm impulsionado projetos artísticos e culturais desde sua criação. Com

recursos destinados a financiar gravações de álbuns, produções de videoclipes e até mesmo turnês, o FAC se tornou um aliado essencial para os artistas independentes da cidade, tanto os mais novos quanto os que difundem o som do rock há décadas na capital.

“Os incentivos são direcionados para muitos festivais do gênero que acontecem em Brasília. Entre os principais eventos apoiados estão o Porão do Rock, o Festival CoMA, que reúne uma grande diversidade de artistas e bandas, e o Capital Moto Week, um dos maiores eventos de motociclistas da América Latina, que também destaca a cena do rock e que, este ano, está sendo produzido pela Secretaria de Turismo”,

“

**Com o lema 'Conhecer para conservar', buscamos por meio de trabalho em campo coletar o maior número de informações para subsidiar os trabalhos de pesquisa, conservação e bem-estar animal realizados no Bioparque”**



Legião Urbana



Capital Inicial



Plebe Rude



Raimundos

“

## A história do rock nacional começa aqui, na nossa capital”

ressalta o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Claudio Abrantes.

### Celeiros musicais

E se engana quem pensa que o rock brasileiro se concentra apenas no Plano Piloto. Em meio às regiões administrativas que pontuam o DF, como Ceilândia, Taguatinga, Samambaia e Gama, pequenos estúdios de gravação e festivais culturais estão se tornando incubadoras de novos sons e ideias. Esses locais não apenas fornecem um espaço para ensaios e gravações, mas também servem como pontos de encontro onde artistas podem trocar experiências e colaborar.

O Festival Rock Cerrado Música e Ecologia é realizado anualmente no Gama desde 1986. A iniciativa, que conta com cerca de 20 bandas por edição, recebe recursos do Fundo de Apoio à Cultura.

“O FAC é o maior incentivo em Brasília. Sem o FAC, Brasília para. Essa iniciativa está aí para incentivar, criar conexões. O rock brasileiro deve muito ao FAC”, diz o produtor do evento Carlos Trindade.

Ele lembra de uma conversa que teve com Renato Russo, em 1988, quando o artista lhe pediu para não desistir de conhecer novos talentos. “Eu estava em um evento cultural e esbarrei com ele. Passamos a conversar sobre o cenário cultural e musical brasileiro, quan-

do ele disse: 'Não parem de produzir, porque a cultura e a música precisam de vocês. É em festivais como esse que surgem novos nomes. As melhores bandas ainda estão nas garagens, nos subsolos, nas ruas', relata.

### Apoio do GDF

Foi no Gama, no ano de 1984, que surgiu a banda A.R.D., que tem Gilmar Batista como baixista e vocalista. Neste mês, o grupo embarca para Finlândia, Estônia e Rússia para a segunda turnê com recursos do FAC. Com composições autorais, a banda aborda pautas que vão desde crimes de guerra até questões mais pessoais, como a saúde mental.

"A gente tem um apoio muito grande por meio do FAC. Isso traz muitos benefícios para quem produz cultura em geral. E é uma sensação muito boa ter a realização artística. Parece um sonho", narra o músico.

De Brasília, a banda Kidsgrace é um grupo fora do padrão das bandas de rock. Composta por mulheres cis e trans, a banda canta, desde 2022, sobre a desigualdade social, o racismo, a diversidade, a saúde mental e a violência contra a mulher.

A guitarrista do grupo, Lorena Lima, diz sentir-se incentivada pelo cenário cultural e musical brasileiro. Ela também ressalta a importância de projetos musicais receberem recursos distritais.

A banda já tocou em diversos festivais com apoio do FAC, como o Ferrock, em Ceilândia; o B. Rockers's Festival, no Paranoá; o Festival Flow, no Riacho Fundo, e o Fest Rock Brasília, em junho, na Torre de TV.

"A maior dificuldade em produzir eventos e qualquer outro trabalho na área de arte e cultura é a questão financeira, porque demanda muitos custos de produção. Ter essa ajuda de recursos do FAC é ótimo, porque possibilita a criação de projetos com estrutura de qualidade, com remuneração justa, principalmente para os artistas. E ainda tem a contribuição para a população, pela oferta e acesso à cultura de forma gratuita e democrática", pontua.

### Rota do Rock

Em 2021, a Rota Brasília Capital do Rock foi oficializada pelo Decreto nº



**Segundo o produtor do Festival Rock Cerrado, Carlos Trindade: "Essa iniciativa está aí para incentivar, criar conexões. O rock brasileiro deve muito ao FAC"**

42.074, assinado pelo governador Ibaneis Rocha. O estilo musical foi tombado como Patrimônio Cultural Imaterial do DF, pela Lei distrital nº 5.615. A rota turística da capital conta com mais de 40 pontos que contam parte da história do gênero musical.

"A história do rock nacional começa aqui, na nossa capital. Brasília é cercada por pontos que foram frequentados e que deram início ao surgimento de bandas que marcaram gerações e continuam despertando a paixão pelo gênero musical. Tudo isso colabora para o crescimento turístico. Brasília, como a capital do rock, atrai entusiastas que querem conferir tudo de perto", ressalta o secretário de Turismo, Cristiano Araújo.

Tudo começou, nos anos 1980 e 1990, com a chamada "Turma da Colina" – um grupo de jovens amigos, inspirados pelo som das bandas britânicas e das referências do punk internacional, que se reuniam no conjunto de prédios usados por professores e

estudantes da Universidade de Brasília (UnB) para fazer o melhor do rock da cidade.

Ao longo desse tempo, passaram a fazer parte da história do rock nacional os encontros nas garagens do Lago Sul e Norte, nos gramados que viraram palco da boa música, nos estabelecimentos comerciais da Asa Sul e Norte, o evento Rock na Ciclovía e o som feito no Cave (Guará). Veja mais detalhes sobre os pontos da Rota Brasília Capital do Rock.

**"Brasília é cercada por pontos que foram frequentados e que deram início ao surgimento de bandas que marcaram gerações e continuam despertando a paixão pelo gênero musical"**

# JORNAL DO ÔNIBUS



# 29 anos

Rodando notícias da baixada cuiabana!

GRUPO **III** **RIDM**  
REDE DE MÍDIAS  
JUNTOS CONTRA A QUEIMADA!

**NÃO FAÇA**   
**QUEIMADAS,**  
O FOGO PODE VOLTAR CONTRA VOCÊ!

**QUEIMADAS PREJUDICAM A  
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Você pode denunciar

Batalhão de Emergências Ambientais

**0800 647 7363**

EMERGÊNCIA

**193**